



portalbenews.com.br

APAGÃO Ministro diz que incidente não tem a ver com segurança energética ▶ **p3**

COMBUSTÍVEIS Petrobras anuncia reajuste no preço da gasolina e do diesel ▶ **p4**



Divulgação/Hidroviás do Brasil

Concessão de hidrovias tem início em 2024, diz secretário

Fabrizio Pierdomenico falou sobre planos do Governo para o modal durante evento em Santos ▶ **p5**



Reprodução/Brasil Export



CENTRO-OESTE EXPORT

Armazenagem e escoamento: os desafios da região
CADERNO ESPECIAL ▶ **p7 a p14**

SANTOS Prefeitura firma convênio com Marinha para intensificar fiscalização de embarcações ▶ **p5**

SUAPE Empresa anuncia que vai exportar aço e alumínio pelo complexo pernambucano ▶ **p6**

RECIFE Navios da Marinha estarão abertos para visita pública no porto esta semana ▶ **p6**

EDITORIAL

Potencial a ser desbravado

O anúncio do secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, nessa terça-feira, dia 15, sobre a concessão de hidrovias no Brasil a partir do próximo ano, traz à tona um importante potencial a ser explorado para o desenvolvimento econômico e sustentável do País. Embora essa iniciativa seja aplaudida como um passo na direção certa, é imperativo que o Governo adote uma ação mais efetiva e célere para alavancar esse modal de transporte.

As hidrovias têm sido frequentemente destacadas como um meio de transporte ambientalmente responsável e economicamente viável. No entanto, o Brasil ainda tem muito a fazer para desbloquear todo o potencial que essas vias fluviais oferecem. Através da concessão de hidrovias, o País pode não apenas promover o transporte eficiente de mercadorias, mas fomentar a integração regional e estimular o desenvolvimento das áreas próximas às margens dos rios.

O novo PAC trouxe promessas de investimentos e desenvolvimento até 2026, mas é essencial que essas intenções se convertam em ações tangíveis. A concessão de hidrovias é uma oportunidade única para o Governo demonstrar seu comprometimento com a expansão do modal hidroviário, desembaraçando os caminhos burocráticos que muitas vezes atrasam projetos de infraestrutura.

A abordagem do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, em relação às hidrovias é elogiável. A importância de um meio de transporte sustentável e ecologicamente correto é inegável, e as hidrovias podem cumprir esse papel de maneira excepcional. A ligação entre o Brasil e o Uruguai através da hidrovia Lagoa Mirim é um exemplo concreto de como essa rota pode alavancar o comércio e fortalecer as relações entre os países vizinhos.

No entanto, é fundamental que os planos e promessas se concretizem em prazos realistas e resultados palpáveis. A concessão de hidrovias não deve ser vista apenas como um anúncio, mas como um compromisso genuíno com a transformação do transporte de cargas e passageiros. Isso envolve a criação de um ambiente regulatório favorável, a simplificação dos processos de licitação e a garantia de que os investimentos previstos sejam direcionados de maneira eficaz.

O modal hidroviário é um ativo estratégico para o Brasil, especialmente considerando as vastas bacias fluviais que o País possui. Ao promover a navegação interior, o Governo pode aliviar a carga sobre as rodovias congestionadas e, ao mesmo tempo, impulsionar a economia regional.

No entanto, a ação deve ser rápida e decisiva, aproveitando o potencial de crescimento das hidrovias e garantindo que elas não permaneçam apenas no papel.

O anúncio da concessão de hidrovias é um passo positivo, mas é o início de um longo caminho. O Governo deve traduzir essas palavras em resultados tangíveis, investindo em infraestrutura, reduzindo entraves burocráticos e promovendo a colaboração público-privada. Somente assim as hidrovias poderão cumprir sua promessa de ser um componente vital para a transformação e o crescimento do transporte no Brasil.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 5 Pierdomenico: Governo começará concessão das hidrovias a partir do ano que vem

HUB

- 3 Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) divulga ranking de desempenho ambiental das concessionárias de rodovias federais

NACIONAL

- 3 "Apagão não tem nada a ver com a segurança energética do Brasil", diz Silveira

- 4 Petrobras anuncia reajuste no preço da gasolina e do diesel

REGIÃO SUDESTE

- 5 Santos assina convênio com Marinha para intensificar fiscalização de embarcações

REGIÃO NORDESTE

- 6 Empresa vai exportar aço e alumínio pelo Porto de Suape

Marinha abre visita a navios no Porto do Recife

CADERNO ESPECIAL CENTRO-OESTE EXPORT

- 8 Desenvolvimento de hidrovias é um desafio para o Centro-Oeste

- 9 Projeto de novo porto no Uruguai é visto como boa opção para o Centro-Oeste

- 10 Para debatedores, infraestrutura da região não acompanhou crescimento da produção

- 11 Especialistas propõem políticas públicas para reduzir déficit de armazenagem

- 12 Carta defende melhorias em armazenagem e eficiência

VITRINE

- 14 Bastidores da edição 2023 do Centro-Oeste Export, com a jornalista Cândice La Terza

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

(11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Rodovias verdes 1

A Rota do Oeste S.A. - hoje, Nova Rota do Oeste S.A. - ficou em primeiro lugar no ranking de desempenho ambiental das concessionárias de rodovias federais, elaborado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) tendo como base o ano passado. Os resultados definitivos desse levantamento foram divulgados pelo órgão na última segunda-feira, no Diário Oficial da União. Com 28 pontos na avaliação da ANTT e um aproveitamento de 84,85%, a Rota responde pela gestão de 850,9 quilômetros da BR-163, ligando a cidade de Sinop, de Mato Grosso, até a divisa do estado com Mato Grosso do Sul.

Rodovias verdes 2

A Rota do Oeste acrescentou o "nova" a seu nome no último mês de maio, quando houve a troca de seu controle acionário, da Odebrecht Transport (OTP) para a MT Par, empresa de economia mista do Governo do Mato Grosso. Essa mudança permitiu que o estado desse início a investimentos de R\$ 202,5 milhões na BR-163, no trecho entre Cuiabá (MT) e Sinop.

Rodovias verdes 3

Também se destacaram no ranking de desempenho ambiental da ANTT, as seguintes concessionárias: Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A. (segundo lugar, com 26 pontos), Eco050 (empatada na segunda posição, com 26 pontos), Ecovias do Cerrado S.A. (terceiro lugar, com 24 pontos), Autopista Régis Bittencourt S.A. (também em terceiro, com 24 pontos) e Rodovias Centrais do Brasil S.A. (empatada em terceiro, com 24 pontos).

Hidrogênio verde

O Porto do Açú, no Litoral Norte do Rio de Janeiro, está otimista com a produção de hidrogênio e amônia verdes como combustíveis marítimos. O complexo marítimo pretende oferecer estruturas para fabricar esses insumos e armazená-los, a fim de se preparar para receber navios que os utilizem.

Açúcar

O Porto de Antonina (PR) realizou sua primeira exportação de açúcar a granel na última segunda-feira. No total, 16 mil toneladas do produto, vindo do estado de São Paulo, foram embarcadas no navio Irvine Bat, que irá levá-las para a Venezuela. A operação chegou a registrar o carregamento de 457 toneladas por hora. O açúcar exportado é do tipo VHP, menos úmido, utilizado como matéria-prima para o refinado.

“Apagão não tem nada a ver com a segurança energética do Brasil”, diz Silveira

Ministro de Minas e Energia diz que pediu investigação, mas garante que reservatórios vivem “momento de abundância”

Joédson Alves/Agência Brasil



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, evitou relacionar o apagão à privatização da Eletrobras, mas deixou claro que foi contra a venda da estatal, realizada em 2022

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que o apagão que ocorreu nesta terça-feira, 15, “não tem nada a ver com a segurança energética do Brasil”. O ministro concedeu uma entrevista coletiva na sede do Ministério de Minas e Energia após um episódio de apagão durante dez minutos que atingiu 25 estados e o Distrito Federal.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) informou que uma ocorrência na rede de operação do Sistema Interligado Nacional (SIN) interrompeu 16 mil megawatts (MW) de carga. A interrupção foi devido à abertura da interligação Norte-Sudeste. O apagão foi provocado por “separação elétrica”, segundo divulgou a ONS.

“O ocorrido de hoje não tem nada a ver, absolutamente nada a ver com o suprimento energético e a segurança energética do Brasil. Nós vivemos um momento de abundância dos nossos reservatórios”, explicou o ministro.

Segundo Silveira, 29 milhões de brasileiros foram afeta-

dos pelo apagão. Na coletiva de imprensa, ele afirmou que às 14h49, pelo horário de Brasília, todo o sistema foi restabelecido, mas a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) confirmou a recomposição às 16h38.

“O que aconteceu hoje é extremamente raro que aconteça, porque nós temos um sistema redundante. Para acontecer um evento dessa magnitude, nós temos que ter tido dois eventos concomitantes, em linhas de transmissão de alta capacidade. Ou seja, é extremamente raro que aconteça o que aconteceu no episódio de hoje”, reforçou o ministro.

De acordo com Alexandre Silveira, os dados técnicos sobre a causa do apagão serão passados em 48 horas. O ministro fala em “eventos” para explicar as causas do apagão.

O ministro apontou que o “evento” aconteceu mais precisamente na região do Ceará, mas também lembrou que toda a região Nordeste e a região Norte foram afetadas.

“Foi um fato que causou a interrupção na Região Norte e Nordeste e, por uma contingência planejada do Operador Nacional do Sistema Elétrico, minimizou a carga das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, para que não houvesse a interrupção total dessas regiões”, reforçou Silveira.

“Um dos eventos já aponta-

dos pelo ONS aconteceu no Norte do Nordeste, mais precisamente na região do Ceará. O outro evento possível ainda não foi detectado pelo ONS”, completou.

Alexandre Silveira estava no Paraguai, em viagem oficial com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e antecipou a volta ao Brasil devido ao acontecimento.

As ocorrências sobre a pane foram registradas às 08h31 de terça-feira. Alexandre Silveira determinou a abertura de uma “sala de situação” para lidar com o processo de retomada de energia.

O Ministério de Minas e Energia informou que pediu à Polícia Federal e a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) a investigação sobre possível intervenção humana nos acontecimentos desta terça-feira.

“Por se tratar de um setor altamente sensível, além de determinar as apurações devidas e internas pelo ONS, Aneel e nossas vinculadas, estou oficiando ao Ministério da Justiça, para que seja encaminhada à Polícia Federal um pedido de instauração de inquérito policial para que apure com detalhes o que poderia ter ocorrido, além de diagnosticar apenas onde ocorreu. Vamos encaminhar tanto à PF quanto para a Abin a instauração de procedimentos para apurar eventuais

A INTERRUPÇÃO FOI DEVIDO À ABERTURA DA INTERLIGAÇÃO NORTE-SUDESTE. O APAGÃO FOI PROVOCADO POR “SEPARAÇÃO ELÉTRICA”, SEGUNDO DIVULGOU A ONS

dolos nesse ocorrido de hoje”, afirmou.

Privatização

Na coletiva de imprensa o ministro foi questionado sobre a privatização da Eletrobras que aconteceu em 2022 e sobre uma postagem da primeira-dama Rosângela Silva, a Janja, sugerindo que o apagão tivesse a ver com isso.

Alexandre Silveira disse que seria “leviano” relacionar a privatização da Eletrobras com o apagão, mas reforçou ser contra a venda da antiga estatal e disse que o fato “fez muito mal ao sistema”, declarou.

Na noite de segunda-feira, 14, o CEO da Eletrobras, Wilson Ferreira Júnior, renunciou ao cargo. A razão do pedido de saída não foi informada. Para o seu lugar foi eleito pelo colegiado da Eletrobras Ivan de Souza Monteiro.

NACIONAL

Petrobras anuncia reajuste no preço da gasolina e do diesel

Novos valores dos dois combustíveis já entram em vigor nesta quarta-feira

CÁSSIO LYRA
redação@portalbenews.com.br

A Petrobras informou na terça-feira, dia 15, no Rio de Janeiro, um reajuste nos preços da gasolina e do diesel. A partir desta quarta-feira, dia 16, o preço médio da gasolina A - produzida pelas refinarias e diretamente entregue às distribuidoras - sofrerá um aumento de R\$ 0,41 por litro, passando a ser comercializada para as distribuidoras por R\$ 2,93. Isso representa um aumento de aproximadamente 16%.

De acordo com o comunicado da empresa, considerando a obrigatória mistura de 73% de gasolina A e 27% de etanol anidro na gasolina vendida nos postos, a parte correspondente

à Petrobras no preço final ao consumidor será, em média, de R\$ 2,14 por litro.

Apesar deste ajuste, ao longo do ano, o preço da gasolina fornecida às distribuidoras teve uma redução acumulada de R\$ 0,15 por litro.

No caso do diesel, a Petrobras aplicará um reajuste de R\$ 0,78 no preço médio de venda às distribuidoras, elevando-o para R\$ 3,80 por litro. Este aumento representa uma variação de 26%. Considerando a obrigatória mistura de 88% de diesel A, produzido nas refinarias, e 12% de biodiesel no diesel comercializado nos postos, a parcela da Petrobras no preço final ao consumidor será, em média, de R\$ 3,34 por litro.

Durante o ano, o preço de venda de diesel da Petrobras para distribuidoras apresentou uma redução acumulada de

R\$ 0,69 por litro.

É importante notar que a parte da Petrobras no preço dos combustíveis não é o valor definitivo nas bombas, uma vez que impostos e margens de lucro de distribuição e postos também são levados em consideração no cálculo.

A Petrobras esclareceu que a nova política de preços incorpora parâmetros que refletem as melhores condições de refino e logística da empresa. Inicialmente, isso permitiu reduções nos preços da gasolina e diesel, além de amortecer recentes oscilações e aumentos abruptos nos preços internacionais, assegurando um período de estabilidade para os consumidores.

Entretanto, a empresa destaca que a consolidação dos preços do petróleo em um novo patamar, juntamente com a otimização operacional da Petro-



Marcello Casal Jr./Agência Brasil

A gasolina A sofrerá um aumento de R\$ 0,41 por litro, passando a ser vendida para as distribuidoras por R\$ 2,93. E o diesel, R\$ 0,78 por litro, sendo comercializada a R\$ 3,80

bras até o limite, inclusive com importações adicionais, torna necessário efetuar ajustes nos preços dos combustíveis, alinhados com a estratégia comercial da empresa, para reequilíbrio com o mercado e com os valores marginais que beneficiam a Petrobras.

A estatal ressalta que a

nova abordagem de preços tem o objetivo de evitar a transferência da volatilidade conjuntural do mercado internacional e das flutuações cambiais para os consumidores, mantendo, ao mesmo tempo, um ambiente competitivo saudável em conformidade com a legislação em vigor.

SUDESTE EXPORT 2023

28 E 29 DE AGOSTO - BELO HORIZONTE - MG

Hotel oficial: Mercure Belo Horizonte Lourdes

#confirmados

PRESENCAS CONFIRMADAS



Wilson Pereira Lima Filho
Diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)



Ernesto Sampaio
Presidente do Porto de São Sebastião



Ilson Hulle
Presidente da VPorts



Programação atualizada diariamente no site do Brasil Export:

forumbrasillexport.com.br/eventos/sudeste-export/



Transmissão ao vivo e gratuita pelo Portal BE News

BE NEWS

SUDESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



REGIÃO SUDESTE

Pierdomenico: Governo começará concessão das hidrovias a partir do ano que vem

Secretário de Portos e Transportes Aquaviários falou sobre planos para o modal durante evento em Santos

Divulgação/Rogério Amador/AEAS

CÁSSIO LYRA
redação@portalbenews.com.br



Segundo Fabrizio Pierdomenico, o investimento e desenvolvimento de hidrovias foi tratado como assunto de grande importância pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, confirmou que o Governo Federal começará a fazer a concessão de hidrovias no Brasil a partir do ano que vem. Ele participou do 9º Seminário Hidrovia Já Indústria e Porto - Desenvolvimento Industrial integrado a portos fluviais, promovido pela Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS), realizado em Santos, nesta terça-feira (15).

“Já temos recurso garantido com investimentos até 2026 pelo novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), para a modelagem das concessões. A gente acredita que pro ano que vem já tenhamos uma ou duas que já possamos licitar”, afirmou.

Segundo o secretário, o investimento e desenvolvimento de hidrovias foi tratado como assunto de fundamental importância pelo ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França.

“Trata-se de um meio sustentável, ambientalmente correto e precisamos apostar nisso. O ministro Márcio quer algumas marcas, mas uma delas, que sempre coloca como de fundamental importância, é consolidar as hidrovias no Brasil. Essa vai ser a grande marca do ministro nas hidrovias, a viabilização e sustentação econômica e financeira delas”, comentou.

Pierdomenico deu detalhes

da hidrovia Lagoa Mirim, que vai unir o Brasil com o Uruguai, uma futura concessão hidroviária a ser realizada pelo Governo.

“Temos uma obra em execução, que esperamos terminar ainda neste ano, que é a dragagem que permite essa passagem entre Brasil e Uruguai, criando de fato uma relação entre os dois países, que vai facilitar o escoamento da produção do norte do Uruguai pelo Porto do

Rio Grande (RS)”, explicou.

Santos e planos do Governo

Segundo Pierdomenico, o Governo Federal atua junto com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para um processo de modelagem de concessão das hidrovias do Brasil. A informação, inclusive, foi dada por Gabriela Costa, chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Portos e Transportes

Aquaviários, durante sua participação na semana passada no Centro-Oeste Export, fórum regional do Grupo Brasil Export.

“Algumas das hidrovias a gente já sabe como conseguir viabilidade econômica financeira, outras não. Vamos fazer uma modelagem para cada uma delas, e todas elas estão no radar da secretaria e da agência reguladora. Agora, o próximo passo é permitir que a gente possa fazer concessões dessas hidrovias, trazer o capital privado para que se possa fazer a gestão com mais eficiência”, disse.

Sobre Santos, Pierdomenico disse que a diretoria da Autoridade Portuária de Santos (APS) está estudando e analisando projetos para a região.

“Se a gente conseguir caracterizar a região como uma bacia hidrográfica, que se possa implantar uma hidrovia, a gente possa inclusive ter recursos federais para essa hidrovia, como é feito no Rio Madeira, no Rio Paraguai, podemos trazer esses recursos para cá. Vai depender de estudos, da viabilidade, efetivamente consolidar a hidrovia. Aproveitar para movimentar cargas e também pessoas”, analisou.

Autoridades defendem investimentos em hidrovias

As autoridades presentes na abertura do seminário discursaram e defenderam o projeto de hidrovias na região do litoral de São Paulo.

O presidente da APS, Anderson Pomini, defendeu a necessidade do uso das hidrovias, que resultarão na redução dos custos do transporte. Para tanto, lembrou que devem ser enfrentadas as dificuldades no estuário regional,

como as limitações de calado, tanto do aéreo quanto do convencional.

“Se estamos debatendo a possibilidade e estudos de um novo modal através das hidrovias, é porque estamos produzindo, porque os números são positivos. Estamos crescendo e buscando alternativas, e a hidrovia se apresenta com total potencial. O Porto de Santos está totalmente focado e atento

a este importante tema”, comentou.

Para o prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB), os investimentos em hidrovias podem alavancar o potencial da Área Continental, maior área territorial do município, mas com menos de 1% da população. Já o prefeito de Guarujá Válter Suman (PSDB) disse que a partir do diálogo entre os poderes, pode-se explorar o

imenso potencial hidroviário da região da Baixada Santista.

Seminário

Durante toda a terça-feira foram feitas palestras sobre temas como regulação hidroviária, transporte fluvial de passageiros, restrições à livre navegação fluvial e os impactos das hidrovias para o porto fluvial de São Vicente e a indústria de

Cubatão.

Outras autoridades que participaram do evento foram Alexandre Ramos, diretor do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-SP); o diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da APS, Eduardo Lustoza; Áureo Figueiredo, professor e diretor da AEAS; e o presidente da AEAS, Frederico da Costa Marins.

Santos assina convênio com Marinha para intensificar fiscalização de embarcações

Raimundo Rosa/Prefeitura de Santos



A Prefeitura de Santos e a Marinha do Brasil, através da Capitania dos Portos de São Paulo, assinaram nesta terça-feira (15) um termo de convênio para fiscalização do tráfego de embarcações e prevenir acidentes com banhistas. A solenidade da parceria ocorreu no Salão No-

bre do Paço Municipal.

Segundo a Prefeitura, pelo documento, caberá aos guardas civis municipais exercerem a fiscalização das embarcações. Os profissionais passarão por capacitação técnica a ser realizada pela Marinha do Brasil, de 22 a 28 deste mês.

O convênio foi assinado pelo prefeito Rogério Santos (PSDB) e o capitão dos Portos do Estado de São Paulo, Capitão de Mar e Guerra Robledo de Lemos Costa e Sá, além dos secretários de Segurança Sérgio Del Bel e de Assuntos Portuários e Emprego, Bruno Orlandi.

REGIÃO NORDESTE

Empresa vai exportar aço e alumínio pelo Porto de Suape

Grupo SSM do Brasil detém um dos maiores conglomerados de aço e alumínio do país e anunciou decisão em reunião com a governadora de Pernambuco

Divulgação/Governo de Pernambuco

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Grupo SSM Brasil, que detém um dos maiores conglomerados de aço e alumínio do país, anunciou que irá expandir suas atividades com uma planta a ser instalada no município de Canhotinho, no agreste pernambucano, e os produtos produzidos na nova unidade serão exportados para a Europa e Estados Unidos a partir do Porto de Suape (PE).

O anúncio foi feito durante reunião com a governadora Raquel Lyra, no Palácio do Campo das Princesas, no início deste mês. Também participaram do anúncio o presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), Álvaro Porto, a prefeita de Canhotinho, Sandra Paes, e membros da diretoria da SSM Brasil.

A empresa tem uma unidade no município de Jaboatão dos Guararapes, na Região



O anúncio do Grupo SSM foi feito durante reunião com a governadora de Pernambuco Raquel Lyra, no Palácio do Campo das Princesas, no início deste mês

Metropolitana do Recife, e uma em São José dos Pinhais, no estado do Paraná. Atualmente, a SSM gera 351 postos de trabalho diretos em Pernambuco.

“Essa expansão corresponde a uma agenda muito impor-

tante não só para nosso Estado, mas para todo o país, que é a energia limpa, renovável”, declarou a governadora Raquel Lyra. A empresa produz componentes usados nos painéis solares que geram energia.

Carlos Bebiano, CEO da SSM Brasil, explicou que a expansão visa o atendimento dos dois novos mercados internacionais a partir de 2025. “Iremos produzir aço e alumínio em Canhotinho, enviar através

do Porto de Suape e distribuir para toda a Europa e Estados Unidos”, ressaltou.

Através da extrusão do alumínio e transformação do aço, a SSM Brasil produz estrutura e moldura para fixar as placas solares fotovoltaicas. A estratégia da companhia é manter a fábrica de Jaboatão dos Guararapes até que a planta de Canhotinho esteja pronta para receber o maquinário e, a partir de então, fazer a transferência da produção de alumínio e a produção da linha em aço.

A previsão é que a nova fábrica esteja pronta no segundo semestre de 2024. A expectativa é que quando a planta de Canhotinho estiver com a capacidade total, irá gerar de 800 a 1.200 empregos, entre diretos e indiretos.

“Apresentamos nossas perspectivas para a governadora Raquel Lyra e fomos muito bem recebidos, ela acolheu nossa nova planta e comemorou a geração de emprego e renda. Agradecemos o apoio”, completou Carlos Bebiano.

Marinha abre visitação a navios no Porto do Recife

NE Brasil e NAM Atlântico estão atracados no complexo pernambucano nesta semana

Divulgação/Marinha do Brasil

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Dois navios da Esquadra da Marinha do Brasil estarão abertos à visitação pública no Porto do Recife (PE) entre os dias 17 e 20 deste mês.

Um deles é o Navio Escola (NE) Brasil, que receberá os visitantes na quinta-feira (17), das 8h30 às 12h. O outro é o Navio Aeródromo Multipropósito (NAM) Atlântico (A 140), que estará aberto ao público das 8h30 às 16h no sábado (19) e das 8h30 às 12h no domingo (20). O Atlântico é o maior navio de guerra da Marinha e da América Latina.

O acesso será realizado pelo Terminal Marítimo de Passageiros Nelcy da Silva Campos. A iniciativa cultural da Marinha oportuniza à população



conhecer a história e a rotina de dois navios tradicionais da Força e se familiarizar com a vida a bordo.

O NE Brasil foi incorporado à MB em 1986 e é utilizado na fase final da formação dos futuros oficiais da Marinha do Brasil.

A comissão, chamada de

Viagem de Instrução de Guardas-Marinha, tem o propósito de complementar, com ênfase na experiência prática, os conhecimentos teóricos adquiridos pelos militares na Escola Naval durante o ciclo escolar, aprimorar a formação cultural dos futuros Oficiais e representar o País e a Marinha nos por-

tos visitados, promovendo o estreitamento dos laços de amizade com as nações amigas.

A cidade do Recife será o último porto brasileiro na 37ª Viagem de Instrução do Brasil.

Já o Navio-Aeródromo Multipropósito Atlântico tem 208 metros de comprimento e 31,7 metros de boca. Foi cons-

O Navio Escola Brasil receberá os visitantes na quinta-feira; já o Navio Aeródromo Multipropósito Atlântico estará aberto ao público nestes sábado e domingo

truído em meados dos anos 90 pelas companhias Kvaerner Govan e VSEL, na cidade portuária de Barrow-in-Furness, Inglaterra.

Ele foi incorporado à Marinha do Brasil em 2018, adquirido da Marinha Real Britânica. É projetado para as tarefas de controle de áreas marítimas e projeção de poder sobre terra, pelo mar e ar.

É apropriado para missões de caráter humanitário, auxílio a vítimas de desastres naturais, de evacuação de pessoal e operações de manutenção de paz. Sua última comissão humanitária foi em São Paulo por ocasião das fortes chuvas que assolaram as comunidades residentes em São Sebastião, litoral do Estado.

CENTRO-OESTE EXPORT

FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA,
INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

Divulgação

Armazenagem e escoamento desafiam a região

Carta do Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes realizado em Sorriso (MT) pede soluções para a produção agrícola ► **p12 e p13**

**Desenvolvimento de hidrovias
é mais um desafio enfrentado
pelo Centro-Oeste ► p8**

ESPECIAL

CENTRO-OESTE EXPORT

MODAIS

Desenvolvimento de hidrovias é um desafio para o Centro-Oeste

Tema foi debatido durante painel dedicado a corredores logísticos para a região

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A necessidade de desenvolver hidrovias para o escoamento da produção da região Centro-Oeste do país foi um dos temas debatidos durante o painel “Desenvolvimento de corredores logísticos na região Centro-Oeste”, exposto na última terça-feira (8), no Fórum Centro-Oeste Export, realizado na cidade de Sorriso (MT).

O Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

Participaram da conversa Edeon Vaz Ferreira, presidente



Divulgação/Brasil Export

Segundo Adalberto Tokarski, uma das obras mais urgentes para destravar o modal hidroviário que atende o Centro-Oeste é o derrocamento do Pedral de São Lourenço

do Movimento Pró-Logística Mato Grosso e do Conselho do Centro-Oeste Export; Ellen Capistrano Martins, superintendente da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários) e diretora da CNT (Confederação Nacional do Transporte); João Carlos Parkinson de Castro, ministro de carreira diplomática do Ministério das

Relações Exteriores; e Adalberto Tokarski, consultor e ex-diretor-Geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). A moderação foi feita pelo jornalista e diretor de redação do BE News, Leopoldo Figueiredo.

Tokarski destacou que, em relação às hidrovias, uma das obras mais urgentes para des-

travar o modal que atende o Centro-Oeste é o derrocamento do Pedral de São Lourenço, no Rio Tocantins, sudeste do Pará. A formação rochosa aflora em período de estiagem e impede a navegação no trecho.

A licença prévia concedida pelo Ibama para a obra foi suspensa pelo Ministério Público Federal (MPF) em março deste ano, após o órgão apontar irregularidades no projeto, como omissões e insuficiência de dados.

A remoção ou destruição das pedras viabilizaria a Hidrovia Araguaia-Tocantins, o que ampliaria oportunidades para o transporte de grãos e minérios pelo rio Tocantins até os portos de escoamento, destacou Adalberto Tokarski.

“Seria um eixo de transporte hidro-rod-ferroviário que ligaria as regiões de Mato Grosso aos portos do Mara-

nhão (Itaqui) e Pará (Barcarena), através do Rio Tocantins”, explicou.

O derrocamento do Pedral de Nova Avanhandava, em São Paulo, também foi citado por Adalberto, ao ressaltar que “Goiás precisa da hidrovia do Tietê (para escoar sua produção)”.

Neste caso, o contrato para a retomada da obra que visa aprofundar o trecho na Hidrovia Tietê-Paraná foi assinado em março deste ano pelo Governo de São Paulo, num investimento de R\$ 300 milhões. A obra estava parada desde 2019.

Com previsão de serem concluídos em três anos, os trabalhos visam permitir o tráfego de embarcações mesmo em tempos de estiagem, o que não ocorre atualmente e prejudica o transporte de cargas pela hidrovia até o Porto de Santos (SP).

O SETOR PORTUÁRIO É VITAL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO PAÍS

Nesse universo, a ABTP desempenha papel fundamental ao congregar 79 empresas associadas detentoras de mais de 230 terminais portuários, incluindo arrendamentos e TUPs, que movimentam todos os perfis de carga. A Associação representa agentes econômicos responsáveis por 19% do PIB e 76% da movimentação portuária nacional, em 2022.

ABTP, SEMPRE ATUANDO NA REPRESENTAÇÃO E DEFESA DIRETA DO SETOR!

ABTP

Associação Brasileira dos Terminais Portuários

abtp.org.br



Nutrir o mundo de forma segura, responsável e sustentável. É isso que a Cargill faz.

Nós ajudamos o sistema alimentar do mundo a funcionar. Conectamos agricultores com mercados, consumidores com ingredientes, famílias com o essencial do dia a dia.

Pautados pela ciência e inovação, trabalhamos lado a lado com nossos clientes e parceiros para atender necessidades de consumo, produção e transporte sustentável enquanto criamos, juntos, um futuro mais sustentável, responsável e acessível para todos.

É assim que respeitamos os nossos valores e cumprimos o nosso propósito há mais de 150 anos.



Saiba como a Cargill ajuda a nutrir o mundo. Acesse cargill.com.br

Cargill

ESPECIAL

CENTRO-OESTE EXPORT

LOGÍSTICA

Projeto de novo porto no Uruguai é visto como boa opção para o Centro-Oeste

Empreendimento, cuja construção vem sendo discutida pelo governo do país, escoaria produtos da região

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O projeto que prevê a construção de um novo porto em Uruguai que pode favorecer a região Centro-Oeste do Brasil foi apresentado por João Carlos Parkinson de Castro, ministro de carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores, durante sua participação online no painel "Desenvolvimento de corredores logísticos na região Centro-Oeste", exposto na última terça-feira (8), no Fórum Centro Oeste Export, realizado na cidade de Sorriso (MT).

Chamado Porto Multipropósito Martín Chico, o projeto do novo complexo ainda está sendo discutido pelo governo

uruguaio, mas se sair do papel pode ser uma opção para escoar a exportação dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, de acordo com Parkinson de Castro.

"Uma das vantagens deste porto é que ele não estará sujeito à falta de calado, podendo ser acessado por navios capesize e barcaças. Sem a necessidade de redução de carga, o porto deve se transformar numa plataforma de transbordo de carga boliviana, paraguaia e brasileira, atendendo Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul", disse o ministro de carreira, que participou de forma remota do painel.

O porto deve ser instalado na costa oriental do Rio da Prata, permitindo o acesso de embarcações via hidrovía Paraguai-Paraná. Aliás, o crescimento do fluxo de comércio por esta hidrovía foi destacado por Parkinson de Castro, que acredita ser esta



Parkinson de Castro, que participou de forma remota, acha que o crescimento do fluxo de comércio pela hidrovía Paraguai-Paraná é uma "tendência irreversível para o Centro-Oeste"

uma "tendência irreversível para o Centro-Oeste".

O Martín Chico complementaria também a capacidade do Porto de Nova Palmira (Uruguai) em 60 milhões de toneladas. O complexo será privado e promoveria "o aumento da oferta portuária ao longo da hidro-

via Paraguai-Paraná, com serviços logísticos, de armazenagem, e a possibilidade de oferecer aos produtores brasileiros do centro-oeste um porto livre, sem intervenção das autoridades uruguaiaias", afirmou.

Porém, Adalberto Tokarski, consultor e ex-diretor-geral da

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que também participou do painel, disse que para que o porto se torne uma boa opção aos produtores brasileiros, é preciso evitar a taxa da navegação pela hidrovía.

Também participaram do painel Edeon Vaz Ferreira, presidente do Movimento Pró-Logística Mato Grosso e do Conselho do Centro-Oeste Export; e Ellen Capistrano Martins, superintendente da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários) e diretora da CNT (Confederação Nacional do Transporte).

O Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Média Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

O SISTEMA TRANSPORTE É A ENERGIA QUE FAZ O BRASIL IR CADA VEZ MAIS LONGE

O Sistema Transporte contribui para o desenvolvimento das mais de **166 mil empresas** e de **2,6 milhões de trabalhadores do setor**, que todos os dias fazem o Brasil se movimentar por terra, água e ar, com a força do seu trabalho.



Conheça a CNT
www.cnt.org.br



Conheça o SEST SENAT
www.sestsenat.org.br



Conheça o ITL
www.itl.org.br



CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte



GALLOTTI E ADVOGADOS ASSOCIADOS, 25 ANOS DE GARANTIA QUE VOCÊ NÃO VAI PERDER A VIAGEM



Com o Gallotti Advogados Associados, você ganha tempo e dispensa problemas. Seja mais um parceiro de sucesso.

DIREITO MARÍTIMO / DIREITO ADUANEIRO TRIBUTÁRIO / DIREITO PORTUÁRIO / DIREITO REGULATÓRIO
DIREITO ADMINISTRATIVO / DIREITO TRABALHISTA / DIREITO CIVIL / DIREITO AMBIENTAL

Serviços jurídicos no segmento de transportes e infraestrutura, com atuação especializada perante Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ, Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários - SNPTA, Secretaria do Patrimônio da União - SPU, Tribunal de Contas da União - TCU, Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, além de ampla experiência junto ao Poder Judiciário, com atuação nas Justiças Estaduais e Federais, Justiça do Trabalho, Tribunais Regionais Federais, Superior Tribunal de Justiça - STJ e Supremo Tribunal Federal - STF.



Nas redes, busque por
Gallotti Advogados

www.gallotti.adv.br
advogados@gallotti.adv.br
Tel.: 61.3013.9050
OAB/DF nº 0435/97



GALLOTTI
Advogados Associados

ESPECIAL

CENTRO-OESTE EXPORT

DEMANDA

Para debatedores, infraestrutura da região não acompanhou crescimento da produção

Planos para melhorias de modais visando o escoamento foram debatidos em um dos painéis do Centro-Oeste Export

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A edição 2023 do Centro-Oeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, encerrou com um amplo debate sobre as necessidades em infraestrutura na visão dos produtores do agronegócio, e também das empresas que movimentam os produtos para os portos brasileiros.

Segundo os debatedores do painel, o avanço da produção não está sendo acompanhado pela infraestrutura que é necessária.

Quem fez essa observação foi Elisângela Pereira Lopes, assessora técnica de Logística e Infraestrutura da CNA (Confe-



O painel "Aperfeiçoamento da infraestrutura de transportes para o escoamento das safras agrícolas" foi o último da edição 2023 do Centro-Oeste Export

deração da Agricultura e Pecuária do Brasil). Ela enfatizou a necessidade por melhorias nos acessos rodoviários da região.

"Estamos produzindo, no Centro-Oeste, 71% da soja e do milho no Brasil. Mas a infraestrutura não tem acompanhado essa produção. Nós vemos caminhos que levam a produção do

campo até os consumidores, sejam os supermercados, seja nossos clientes internacionais. E para isso acontecer com mais frequência, esses caminhos precisam ser melhorados", analisou.

Elisângela elogiou os esforços feitos para investimentos no modal ferroviário e hi-

droviário, mas lembrou que as estradas carecem de maiores investimentos.

"Historicamente, a gente vê acontecer o desenvolvimento de produção antes da infraestrutura. Em outros países, a gente vê os espaços, a logística, para depois ter a grande produção. E aqui no Brasil é justamente ao contrário. E os produtores da região sofrem com esse déficit de infraestrutura há anos", ponderou Evandro Thiesen, gerente de Logística da Aprosoja/MT.

Edson Souki, gerente-geral da Granel Química/Odjfell Terminals, acredita que os planos do Governo Federal voltados à infraestrutura são positivos e devem dar continuidade ao governo passado e o que foi projetado e planejado para o setor.

"Me parece que esse plano de Estado que está sendo construído, está se concretizando. A

gente vê mudanças em função da troca de governo, é uma coisa natural, mas tenho sentido que está tendo alguma continuidade e que as coisas não devem mudar tanto de rumo. O que está vindo por aí a gente acredita que vai ser disruptivo", comentou o executivo.

O painel "Aperfeiçoamento da infraestrutura de transportes para o escoamento das safras agrícolas" ainda teve a participação da gerente jurídica da Cargill, Sandra Silva; e de Denimarco Borges, secretário de Desenvolvimento Econômico de Rio Verde (GO). A moderação ficou a cargo de Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News.

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bosa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

TECNOLOGIA LOGÍSTICA É PERFORMANCE, EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE NO AGRO.

Otimize sua operação com ferramentas inteligentes, **eleve seu resultado.**

Great Place To Work. Certificado Março 2023 - Março 2023 BRASIL

MODALGR
www.modalgr.com.br

Fale com nossos especialistas



DESIGN - BUILD - CONNECT

Jan De Nul é detentora das concessões de acessos aquaviários mais relevantes da América Latina.

Argentina: Manutenção de 1.500Km do sistema Paraná/Prata, desde o acesso marítimo ao complexo portuário de Buenos Aires até o norte em Corrientes. Por 35 anos nos encarregamos de dragar, balizar e auxiliar no controle de trafego, mantendo funcional a espinha dorsal logística do País.

Equador: Manutenção de 90Km de acessos aquaviários ao principal polo comercial e industrial do País. Por 25 anos seremos responsáveis pela implantação dos acessos, manutenção das profundidades seguras à navegação, balizamento marítimo e implantação do sistema de controle de trafego

JANDENUL.COM

ESPECIAL

CENTRO-OESTE EXPORT

AGRONEGÓCIO

Especialistas propõem políticas públicas para reduzir deficit de armazenagem

Infraestrutura para a produção agrícola da região Centro-Oeste foi tema de painel do InfraJUR

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

Os produtores agrícolas da região Centro-Oeste do Brasil reivindicam melhorias como obras de infraestrutura para escoamento da safra local, mas principalmente relacionadas à armazenagem. Segundo Rodrigo Gomes Bressane, presidente da Comissão de Agronegócio da OAB Mato Grosso e membro da Comissão Especial de Direito Agrário e do Agronegócio da OAB Nacional, são necessárias políticas públicas para sanar o problema.

Durante sua participação no InfraJUR - Encontro Nacional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes, no Centro-Oeste Export, realizado

em Sorriso (MT), o advogado fez questão de ler uma manchete sobre a região, no qual o deficit de armazenagem já chega em 118 milhões de toneladas. Ele classificou a questão da armazenagem como o principal gargalo logístico do agronegócio.

“Houve investimentos na ordem de R\$ 5 bilhões para tentar superar esse gargalo, quando na verdade, na minha opinião, deveriam ter sido feitos mais de R\$ 15 bilhões”, analisou.

Segundo o representante da OAB, é preciso que principalmente o Governo Federal tenha um olhar mais participativo para o Centro-Oeste com políticas públicas que sejam prioritárias em relação à armazenagem.

“Nós estamos tendo cada vez mais produção e novas produções, mas não temos onde guardar o que está sendo produzido. Isso interfere direta-



Para Rodrigo Gomes Bressane, é preciso que principalmente o Governo Federal tenha um olhar mais participativo para o Centro-Oeste com relação à armazenagem

mente em preços e na relação com o mercado internacional. É preciso um governo de políticas públicas, a partir de subsídios, para criação de novos armazéns”, declarou.

Outro ponto abordado por Bressane diz respeito ao Green Deal, lei de antidesmatamento aprovada pela União Europeia (UE), na qual a partir de toda

relação comercial que houver, qualquer produto originário de desmatamento legal ou ilegal a partir de dezembro de 2020 não poderá fazer comércio com a UE. Ele comentou sobre possíveis consequências do acordo.

“A partir do momento em que alguém coloca um apontamento como relação de impedi-

mento de relação comercial, eu vejo que não se trata de questões ambientais. Ainda que a UE seja uma pequena parcela da comercialização com o Brasil, vejo que ela é importante justamente por ser uma união formadora de opinião. Ou seja, isso pode acarretar que outros países façam essa adequação dessa nova agenda de barreira comercial”, analisou.

O painel “Questões atuais de Direito Agrário e do Agronegócio” também teve a participação do conselheiro do Tribunal de Contas de Mato Grosso, Waldir Júlio Teis. Fernanda Araújo, sócia da Araújo & Araújo Advogados Associados, foi a presidente de mesa.

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.



10 anos de eficiência, tecnologia e inovação

Desde a nossa primeira obra no Porto de Santos, até hoje, empregamos o que há de mais moderno em tecnologia de construção, com recursos e equipamentos próprios aliados às melhores práticas de proteção ao meio ambiente.

Isso só é possível graças ao “Know-how” e flexibilidade de nossos engenheiros, que desenvolvem soluções personalizadas, fazendo uso dos mais rigorosos procedimentos de segurança e eficiência.

Saiba mais sobre a Piacentini do Brasil no site www.piacentinibrasil.com



Piacentini
DO BRASIL
CONSTRUINDO DESAFIOS

HÁ 215 ANOS CONDUZIMOS NAVIOS EM SEGURANÇA NOS PORTOS, PROTEGENDO O COMÉRCIO MARÍTIMO, AS PESSOAS E O MEIO AMBIENTE ONDE VIVEM.

215 ANOS
PRATICAGEM DO BRASIL
DESDE 1808

praticemdobrasil.org.br



ESPECIAL

CENTRO-OESTE EXPORT

BALANÇO

Carta defende melhorias em armazenagem e eficiência

Da Redação
redação@portalbenews.com.br

A carta do Centro-Oeste Export 2023 - documento que resume suas principais conclusões - destaca a necessidade de se ampliar a capacidade de armazenagem da produção agrícola

dessa região do Brasil e, ainda, a importância de se aumentar a eficiência no escoamento dessas cargas. Esses foram os principais temas debatidos durante o fórum regional, que reuniu

autoridades e empresários locais e federais entre os últimos dias 7 e 8 deste mês, em Sorriso (MT).

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil

Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

Confira a seguir a íntegra da carta.

Carta do Centro-Oeste Export 2023

A urgência em aumentar a capacidade de armazenagem e a eficiência do escoamento da produção agrícola foi o principal foco de debates do Centro-Oeste Export 2023, realizado em Sorriso, cidade localizada no estado do Mato Grosso e conhecida por ser a maior produtora de soja do Brasil. O fórum regional contemplou questões muito relevantes para o desenvolvimento econômico do Centro-Oeste, região que é uma grande referência agropecuária, reunindo 3 dos 7 estados com maior valor bruto de produção do Brasil. O município de Sorriso recebeu de braços abertos a comitiva que visitou a região, com a liderança do prefeito Ari Lafin. Na lista dos 100 municípios com maior valor agregado do agronegócio brasileiro, Sorriso ocupa a primeira posição e está acompanhado no ranking por outras 12 cidades que integram o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico e Socioambiental Vale do Teles Pires (Cidesa).

Região detentora de aproximadamente 70% da produção de soja e milho em todo o Brasil, o Centro-Oeste carece especialmente de armazéns para estocar essas commodities e de ferrovias. No que tange à armazenagem, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último mês de junho, indica que o estado do Mato Grosso possui a maior capacidade de armazenagem do País, com 47,5 milhões de toneladas. Embora expressiva, a quantidade é muito menor do que o essencial para atender adequadamente aos mercados interno e externo. Pesquisa divulgada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e realizada pela Esalq Log (USP) aponta que a armazenagem nas propriedades no Brasil representa hoje 15% do total produzido. Em termos comparativos, esse índice é de 56% nos Estados Unidos, uma outra potência agrícola mundial. Ou seja, fazendo um cálculo similar a partir da produção de grãos em

Há 25 anos, demos o passo inicial para realizar nossa maior ambição: **criar conexões e reduzir distâncias.**



Somos responsáveis por **18% de toda movimentação** de contêineres e cargas **no país**. Oferecemos serviços portuários com logística integrada, atendendo **mais de 9 mil clientes** e impactando milhões de cidadãos no Brasil e no mundo.

De norte a sul.
Do porto ao e-commerce.
Do Brasil para o mundo.

www.santosbrasil.com.br
@santosbrasiloficial

ISEB3



A TiL acredita no Brasil

Navegantes



Santos



Rio de Janeiro

Presente nos principais portos do mundo, a TiL **acredita, investe e desenvolve** projetos de infraestrutura portuária fundamentais para o Brasil.



Terminal Investment Limited
www.tilgroup.com

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DA PÁGINA 12

Mato Grosso, nós temos um déficit superior a 50 milhões de toneladas em capacidade estática.

Essa realidade pode ser detectada para além da frieza dos números. Já é possível ver colheitas de grãos colocadas do lado de fora dos galpões. Para reverter esse cenário rapidamente - e que pode ser agravado pelos sucessivos crescimentos das safras agrícolas da região -, é fundamental melhorar a política de crédito para o segmento e envolver agentes públicos e iniciativa privada nessa valorosa missão. Neste sentido, o fórum regional clama pela facilitação do acesso aos recursos do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).

A melhor distribuição da matriz de transportes do Centro-Oeste é outro fator imprescindível para melhorar a competitividade do Brasil no mercado internacional. Apesar de ser responsável por quase 30% da produção nacional de grãos, o estado do Mato Grosso dispõe de apenas 366 quilômetros de ferrovias, o que equivalente ao irrisório índice de 1,16% da malha nacional. Por consequência, a frota de carretas e caminhões do território mato-grossense é o maior proporcionalmente à população entre todos os estados brasileiros.

Buscando melhores caminhos, o primeiro dever de casa é melhorar as condições das rodovias que cruzam o Mato Grosso e os vizinhos Mato Grosso do Sul e Goiás. Fazer o básico, pavimentando e sinalizando as estradas já existentes, certamente irá beneficiar instantaneamente toda a cadeia do agronegócio e a qualidade de vida dos habitantes da região.

Mas é preciso ir além e ampliar a infraestrutura de transportes de outros modais. Nesta linha, a construção da Ferrogrão é um tema que se arrasta há anos, apesar de todo o apoio do setor produtivo, favorável à construção da malha que ligaria Sinop (MT) a Itaituba (PA). Afinal, a região

é essencialmente produtora de commodities, que exigem o uso de meios de transporte com grande capacidade. Também é aguardada agilidade na conclusão de duas ferrovias em construção: a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO), com o trecho de Mara Rosa (GO) a Água Boa (MT), e a Ferrovia de Integração Estadual de Mato Grosso, que será administrada pela Rumo Logística e construída com capital 100% privado. Um investimento calculado em até R\$ 15 bilhões, passando por 16 municípios do estado. O primeiro trecho, cuja construção foi iniciada no ano passado, terá cerca de 210 quilômetros entre Rondonópolis e Campo Verde.

Também é possível utilizar com mais inteligência os rios que cortam os três estados e adjacências, transformando trechos com capacidade de navegação efetivamente em hidrovias. Uma boa notícia desponta com o possível recorde de exportação de soja pela Hidrovia Paraguai-Paraná neste ano. Mas os números, ainda que alcançados, são muito tímidos: cerca de 700 mil toneladas em 12 meses.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) não vem medindo esforços para estudar a possibilidade da concessão de algumas hidrovias, além de avaliar quais as prioridades dentro de seu portfólio. É importante ressaltar que cada comboio com cerca de 25 barcaças para transporte hidroviário de carga carrega o equivalente a 1.200 caminhões. Levar cargas para o transporte aquaviário reduz o custo de operação e os impactos ambientais.

Todas essas frentes de trabalho estão no radar do Conselho do Centro-Oeste Export, com o objetivo de contribuir para maior competitividade do setor agrícola, das ações mais básicas às grandes obras estruturais. Enxergar o planejamento logístico de forma integrada é essencial para o sucesso, apontando prioridades, incorporando boas práticas de sustentabilidade e contribuindo para fazer do Brasil uma potência produtora, exportadora e referência internacional no setor.

Ultracargo

Dutoviária
Rodoviária
Ferroviária

O CENTRO-OESTE GERA A ENERGIA QUE MOVE O FUTURO.

E a Ultracargo está empenhada em fortalecer as conexões das regiões produtoras de etanol, biocombustível de alto potencial para o Brasil aos principais centros consumidores. A Ultracargo adquiriu 50% da Opla, terminal de etanol localizado em Paulínia (SP), em uma joint-venture com a empresa bp. Opla está conectada aos modais ferroviário, rodoviário e dutoviário, possibilitando interligações entre o Centro-Oeste e a costa do Sudeste.

E o movimento da Ultracargo rumo ao interior não para. Estamos expandindo nosso negócio para Rondonópolis (MT), localidade estratégica para o escoamento da produção de etanol para centros consumidores e para o recebimento de derivados de centros de refino.

CENTRO-OESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES

A VLI tem soluções logísticas que geram competitividade para o país.

Trabalhamos para transformar a logística no Brasil. Encurtamos distâncias com soluções que integram portos, ferrovias, rodovias e terminais.

Oferecemos soluções logísticas às empresas brasileiras para o escoamento da produção de bens industrializados, siderúrgicos, minerais e produtos do agronegócio, gerando valor por onde passamos.

Afinal, também é nossa missão oferecer as melhores condições para que as regiões onde atuamos continuem marcando a história de desenvolvimento do país.

Para saber mais, acesse: vli-logistica.com.br

VLI

Instagram, Facebook, LinkedIn, YouTube icons

VITRINE



CÂNDICE LA TERZA
candice@portalbenews.com.br

Para os eventos que fazem a diferença, esta é a sua Vitrine.
Para quem gosta de um bastidor, bem-vindo(a)!

Divulgação/Brasil Export



E nesta coluna especial sobre o Centro Oeste Export, esta bela foto da unidade da Caramuru, em Sorriso (MT), que reuniu a diretoria do Brasil Export, conselheiros, patrocinadores e autoridades da região Centro-Oeste, durante visita para entender a produção de biodiesel e armazenagem de grãos

Divulgação/Brasil Export



As sempre atuantes no setor e prestigiando os eventos do Brasil Export, a gerente de Projetos da Stone Consultoria e especialista em Concessões da Metric1, Millena Siqueira, a advogada e gerente Jurídica e de Relações Institucionais da Cargill Agrícola, Sandra Francisco da Silva, e a advogada na Araújo e Araújo Advogados, Fernanda Araújo, ambas advogadas componentes do Conselho jurídico do Brasil Export

Divulgação/Brasil Export



Ladeado por parte do time da Unidade de Caramuru, em Sorriso, que sedeu o Centro Oeste Export, o diretor-executivo do BE, José Vitor Mamede, à esquerda da foto, o gerente de logística da Caramuru, Alexandre Spejorin, e, à direita, o gerente Industrial da Caramuru, Thiago Lima

Divulgação/Brasil Export



As notícias e os bastidores! O prefeito de Sorriso, Ari Lafin, durante entrevista ao incansável diretor de redação do BE News, Leopoldo Figueiredo

Divulgação/Brasil Export



O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Alexandre Luiz Ramos, e o presidente do Conselho do Nordeste Export, Aluisio Sobreira, importantes presenças nos debates e painéis do evento

Divulgação/Brasil Export



O diretor comercial do Brasil Export, Marcio Delfim, e secretário-executivo da Praticagem Brasil, Arionor Castro de Souza, em flagra especial para nossa coluna, durante intervalo entre os painéis e debates